



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas e quarenta minutos às dezoito horas, na Sala virtual da Plataforma Zoom da ADOULAS-RJ, reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheira suplente Solane Leonor Carvalho de Lima (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheira suplente Maria Carolina Lobão Del Castilho (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes (Associação Cultural Recreativa Águia Negra – ACRAN); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheira Monica Fernandes Lahmann (União Brasileira de Mulheres – UBM/RJ); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheira Neide Maria Neres Tinoco (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e conselheira suplente Sueli dos Anjos Silva dos Santos (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Lucimar Oliveira Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ) e o conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheira Ana Beatriz Busch Araújo (Secretaria Municipal de Saúde-SMS); conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano (Secretaria Municipal de Saúde-SMS); conselheira Márcia Reis da Silva (Secretaria Municipal de Saúde-SMS) e a conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). **Pauta do Dia:** Deliberação da ata: **13/10/2020**. **1** – Deliberação dos processos: **1.1)** 09/002.907/2016 – Descredenciamento junto ao SUS – SCMRJ – Hospital São Zacarias, **1.2)** 09/000.495/2014 – Termo de Contrato – Clínica de Radioterapia Osolando J. Machado – Filial e **1.3)** 09/004.817/2018 – Habilitação de 04 (quatro) leitos de Unidade Terapia Intensiva Pediátrica II – Hospital Federal da Lagoa - 10 minutos. **2** – Deliberação sobre a implantação no Conselho Municipal de Saúde da Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (REF. OFÍCIO CIRCULAR Nº 155/2020/SECNS/MS – 30 minutos. **3** – Esclarecimentos a serem prestados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sobre os pontos encaminhados através do Ofício S/COMS Nº 034/20 de 11 de novembro de 2020, conforme decisão da reunião Ordinária de 10/11/2020 – 60 minutos. **4** – Apresentação do trabalho individual de cada comissão temática – 30 minutos. **5** – Informes da Secretaria Executiva – 10 minutos. **6** – Informes da Gestão da SMS – 10 minutos. **7** – Informes do Colegiado – 5 minutos por conselheiro. A reunião teve início após a convocação às 14 horas e 46 minutos com



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

quórum previsto no Regimento do Conselho. Coordenação: **Presidente do Conselho** Maria de Fátima Gustavo Lopes. Auxílio à Coordenação: **Comissão Executiva:** Ludugério Antônio da Silva, Neide Maria Neres Tinoco, Lucimar Oliveira Nascimento e José Antônio Alexandre Romano. Moderador: Secretaria Executiva: Carmem Teresinha Gomes Sasaki. Depois da pauta ser lida, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**, perguntou se teria chegado alguma demanda para a apresentação das Comissões. A **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** respondeu-lhe que a ACADIM encaminhou uma demanda com relação a um Decreto. Então, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**, perguntou se não havia nenhuma apresentação para ser feita no tempo destinado à apresentação dos trabalhos das Comissões. A **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** respondeu que não e que dispunham de 30 minutos para a apresentação do trabalho individual de cada Comissão. A **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**, diante dessa resposta, pediu à Secretária Executiva que consultasse o Colegiado para saber se a votação para a aprovação da pauta poderia ser feita com a inclusão da demanda da ACADIM, acima referida, no item 4 dela (da pauta). Como o Colegiado não se manifestou contrário à inclusão do item na pauta, a **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** colocou em votação a aprovação dela e, após, anunciou que foi aprovada pela maioria simples dos conselheiros. A seguir, houve a deliberação da ata de 13 de outubro de 2020, que foi encaminhada, anteriormente, para todos os conselheiros. Depois da consulta ao Colegiado, a **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** comunica que a ata de 13 de outubro de 2020 foi aprovada pela maioria simples do Colegiado. Em seguida, dirigindo-se à Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes, o **ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho** com a palavra, disse que entrou na reunião, apenas, para se despedir dos conselheiros e dos demais colegas. Falou que é um momento muito difícil para ele e que não poderia ser diferente, porque, por ser uma pessoa naturalmente emotiva, é um momento repleto de emoção e quem conviveu com ele durante 16 anos já o conhecia bem e sabe que é assim. Contou que é um momento muito difícil, mas trata-se de uma etapa absolutamente necessária para ele. Que para todo mundo, chegará o tempo de terminar sua carreira e passar a fazer outras coisas e que isso acontece com todos e com ele não é diferente. Que chegou esse tempo para ele e não foi de uma hora para outra, já que tinha a intenção de sair para se aposentar há algum tempo, como bem saberia a Presidente do Conselho Maria de Fátima Gustavo Lopes e seus amigos. Porém a questão da pandemia atrasou seus planos. Explicou que, por causa dela (da pandemia), achou que sair, naquele momento, não seria o melhor a ser feito porque ninguém saberia como ficariam as coisas e como iriam lidar com tudo isso. Então, diante desses fatos, achou que deveria ficar um pouco mais para poder ajudar no desenrolar desse acontecimento. Entende que agora todos já estariam conseguindo trabalhar bem em meio a pandemia. Contou, também, que outros problemas de ordem pessoal com relação à família e filhos surgiram e que a família toda, em conjunto, chegou à conclusão que é, realmente, a hora dele parar e, por assim ser, fazer isso de forma muito tranquila, muito feliz, certo de que deu o melhor possível para os conselheiros e para o movimento. Acrescentou que, sem falsa modéstia, está certo de que contribuiu bastante e que realizaram muitas coisas ao longo desses dezesseis anos, muitas coisas mesmo. Que se dedicaram completamente à causa do SUS no Rio de Janeiro, à causa do Controle Social e que cumpriram tudo o que poderiam cumprir, sempre com muito foco, com muita dedicação. Disse que deixou de fazer uma série de outras coisas na vida para se dedicar exclusivamente ao Controle Social. Que largou o escritório de advocacia e as salas



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

de aula porque achou que tinha que ser assim para poder fazer seu trabalho na Secretaria Executiva. Agradeceu a todos, que de uma maneira ou de outra o ajudaram durante todo esse período. Agradeceu até àqueles que tentaram atrapalhá-lo um pouco porque esses, certamente, o ajudaram, pois fizeram dele um ser mais obstinado, ainda, naquilo que desejou, naquilo que achou que é certo. Entendeu, então, que esses, também, o ajudaram no seu crescimento. Disse que não se estenderá muito nos agradecimentos porque a emoção impede um pouco as pessoas de falarem e que não irá falar nomes porque correria um sério risco de esquecer alguém. Porém, nesse finalzinho, no que se refere à questão de sua saída para programar a aposentadoria, deseja agradecer muito à Secretária de Saúde, Dra. Beatriz Bush que se mostrou muito compreensiva e o ajudou no que pode ajudar no encerramento desse ciclo. Falou que todos já deveriam saber que ele foi exonerado e, inclusive, a servidora Carmem Sazaki está como Secretária Executiva, uma função árdua. Contou que ela nem queria pegar esse cargo agora e quando viu, foi meio surpresa, mas como ela é uma mulher que não corre da luta, assumiu o cargo. Pediu a todos para que a apoiem muito, que a ajudem muito e que não façam comparações de forma alguma, porque cada pessoa é uma pessoa, cada pessoa tem um jeito de trabalhar totalmente diferente do outro. Disse, ainda, que está certo de que fez tudo o que poderia fazer com aquilo que esteve ao alcance, tanto pelos funcionários da Secretaria do Conselho quanto pelos conselheiros. Agradeceu muito à Dra. Márcia Reis que nessa etapa final o ajudou muito nessa conclusão, abrindo um elo de comunicação com a Secretária de Saúde. Contou que a Dra. Márcia Reis sabe de todos os problemas que está passando e que, além disso, tem conversado muito com ele e o ajudado bastante. Mencionou, também, a Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes como sendo uma pessoa fora de série desde o começo da convivência com ela que, aliás, acabou se tornando uma amizade. Enfim, agradeceu a todos e desejou tudo de bom. Que todos passem logo por essa pandemia e que a vacina venha logo para que todos possam se dedicar totalmente ao trabalho e que todos possam realizar muito, pois o trabalho dos conselheiros é duro, árduo e difícil em condições normais e nas condições que estamos vivendo hoje é praticamente impossível. Por fim, agradeceu por tudo. A seguir, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes** pediu ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho que lesse as mensagens que ela enviou para ele. Contou que em 2005, ela, a Helena Manhães e a falecida Vandete foram para a porta da Prefeitura às cinco horas e trinta minutos da manhã para falar com o Secretário de Saúde, porque naquela época o Conselho Municipal de Saúde era tapa na orelha. Quando entraram no Gabinete do Secretário pediram à Dra. Ângela Sampaio (hoje falecida) que, pelo amor de Deus, colocassem no Conselho Municipal de Saúde alguém com respeitabilidade que fizesse com que o Conselho se voltasse para o Controle Social. Disse que no Gabinete olharam para elas e mandaram vir café com leite e bolachas e ela (Maria de Fátima) agradeceu e disse que não era isso que queriam. Após, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes** dirigiu a fala ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho dizendo: - e o Secretário de Saúde Ronaldo Coelho te indicou, David. Continuando, disse, ainda, ao ex-Secretário Executivo que ele fez um trabalho de excelência no Conselho Municipal de Saúde. Montou uma equipe de trabalho. Organizou as Conferências e tudo foi melhorando. Harmonizou o Conselho quando as pessoas chegavam para bater e ele (David) sorria e abraçava a todos e isso foi um marco no Conselho, pois conseguiu fazer o mais importante de sua trajetória no Conselho: humanizar todos os que participaram e os que participam hoje no Conselho. Falou que, hoje, o Conselho Municipal de Saúde está com as AP's organizadas e



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

que devem esse trabalho ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho. Que fala tudo isso, não porque as famílias deles se tornaram amigas, mas porque ela (a presidente) conviveu com ele (David) nesse trabalho no Conselho durante todo o tempo e visto todas essas realizações. Acrescentou que a emoção não a deixa falar, mas deseja dizer que ela não queria que ele saísse nesse momento e que chegou a implorar a ele para que não saísse agora, que tentasse passar por tudo isso, juntos, mas teve que aceitar quando o ex-Secretário Executivo disse-lhe que na vida há várias fases e que teria chegado à hora dele virar a página. Pediu ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho que continuem amigos e que não os abandonassem porque ele é um exemplo que ninguém esquecerá. Por fim, disse que só tem a agradecer-lhe e o lembrou de ler as mensagens que enviou porque é um mimo feito para ele. A seguir, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, em homenagem ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho disse que não tinha palavras e, em nome do Controle Social para agradecer por tudo o que fez em prol da sociedade e do Controle Social. Desejou a ele e família muitos anos de vida e sucesso na carreira. Dando seguimento, o **conselheiro Abílio Valério Tozini**, com a palavra, disse que o ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho sempre fez tudo com muita simplicidade e humildade e que, hoje, a existência do Conselho Distrital de Saúde da Área Programática 2.1 deve ao trabalho dele (do David) que foi garimpando as pessoas até atingir o mínimo de entidades necessárias para montar o Conselho que se encontrava praticamente desativado. Agradeceu ao ex-secretário em nome de todas as pessoas que vão se beneficiar com o trabalho feito por ele em prol do SUS, sendo um exemplo para todos. Contou que não sabia da decisão do ex-Secretário Executivo de se aposentar para conviver mais com a família. Que, também, é aposentado e sabe bem o que representa aquele momento para ele, pois que chega um momento na vida que é preciso tomar essa decisão. Parabenizou o ex-Secretário Executivo e pediu-lhe que se fosse da vontade dele, que mandasse para ele (o conselheiro) o número do telefone, pois nos momentos de dificuldades é bom ouvir o que o ex-Secretário Executivo tem a dizer. Desejou que Deus proteja a ele e sua família com boa saúde, felicidade, harmonia e momentos alegres. A **conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão**, dirigindo-se ao ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho disse que ele é maravilhoso; um homem hétero, um homem branco, mas um homem antiracista, um homem anti-homofóbico e que a sociedade precisa de pessoas como ele. Referiu-se a um livro que leu da Ângela Davis, que, aliás, já passou para frente, conforme o ex-Secretário Executivo do Conselho teria pedido a ela, doando-o para a biblioteca Josefina Escolabe, em Campo Grande, na zona oeste, um grupo composto por empreendedoras daquela região que traz a cultura africana e indígena. Disse que é muito grata ao ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho por tudo o que fez, não só por ela, individualmente, mas pelo coletivo. Ainda, que sempre fala como Ângela Davis: – a pessoa não tem que deixar de ser racista, ela tem que ser anti-racista. Concluiu dizendo que o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho é uma dessas pessoas. Que o admira, o ama, o levará para sempre no coração dela, que ele é o comendador dela e é muito grata a ele por tudo. Prosseguindo, a **Presidente do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3, Sílvia Lessa Figueira**, com a palavra, disse que ela e todos ali estavam se sentindo órfãos, mas que, ainda assim, ele (ex-Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde, David Salvador de Lima Filho) levasse o carinho de todos. Desejou que o Grande Arquiteto do Universo o ilumine e direcione. Pediu para que ele (o ex-Secretário Executivo) não os abandonasse e levasse com ele a gratidão de todos, pelos conselhos e o apoio que teria dado



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

e, também, pelo estar junto. Pediu a Deus que abençoe ele e família. A seguir, a **conselheira suplente Solane Leonor Carvalho de Lima**, na qualidade de representante da ACADIM, Sociedade Civil, pediu ao ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho que recebesse a congratulação, o abraço, o desejo de muito sucesso, felicidade e também o agradecimento de todos. Depois, a **Dra. Márcia Reis**, com a palavra, disse que do fundo do coração, só tem a agradecer ao ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho, especialmente, porque ele foi um dos professores dela ao longo desses anos na trajetória do SUS. Acrescentou que aprendeu muitas coisas com ele e, também, com os conselheiros e com a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes. Mais, que como o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho está encerrando o ciclo lindo que construiu ao longo desse processo, só tem gratidão pela possibilidade de ter encontrado um super parceiro desse SUS que tanto amam e desejam que se fortaleça a cada dia. Falou para o ex-Secretário Executivo que ele tem nela uma amiga que está à disposição para compartilhar os bons e os maus momentos porque eles (os bons e maus momentos) existem na vida de todos e que deseja do fundo do coração que Deus abençoe a ele e família e que siga o destino da melhor maneira possível. Continuando as homenagens de despedida, o **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** contou quando conheceu o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho teve uma impressão equivocada dele e que foi se desfazendo ao longo dos anos que conviveram juntos. Que durante esse tempo de convivência, observou que o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho é aquele camarada, aquele amigo, aquele mestre e que grande mestre, porque aprendeu muito com ele, inclusive no decorrer do processo de apaziguamento das brigas que existiram no Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2, quando ficavam apavorados e não sabiam o que fazer e veio o ex-Secretário Executivo David com toda a calma e sabedoria e conseguia resolver os problemas que estavam postos na mesa. Falou que por todas essas razões está triste, mas por outro lado, também, fica feliz porque tem a certeza absoluta de que ele levará aprendizado para outras pessoas. Por fim, agradeceu ao ex-Secretário Executivo por tudo o que fez, por tudo o que aprendeu com ele e desejou boa sorte na nova carreira. A próxima a falar foi a **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** dizendo que estão vivendo as coisas da renovação dos tempos. Que está na Secretaria Municipal de Saúde desde 1982 e viu ciclos e ciclos de transformações na Saúde desse Município. Relatou que viu o Conselho Municipal de Saúde nascer. Que viu, também, pessoas expressivas no Conselho, usuários, profissionais e tiveram um Secretário Executivo muito bom, que, infelizmente, saiu porque foi chegado o tempo dele sair do Conselho e ficaram sem ele. Que houve um espaço de tempo em que outras pessoas, também, estiveram à frente da Secretaria do Conselho. Aqui, a **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** fez um adendo para explicar que gostaria muito que todos entendessem que ela não está desmerecendo ninguém, que fala essas coisas baseada no ponto de vista que tem pela prática vivenciada. Continuando a narrativa, disse que depois da saída do Dr. Vivaldo, que a Presidente do Conselho Maria de Fátima Gustavo Lopes e os que militam há mais tempo no Conselho Municipal de Saúde conheciam bem e que o Conselho teria ficado um pouco vazio. Contou que ela (conselheira Neide) trabalhou a maior parte do tempo dentro do Gabinete do Secretário de Saúde, na Assessoria de Imprensa e que lá pelos anos 2.000, chegou David naquele Gabinete e foi chamado para ir para a Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde. Disse que foi um ganho e que todo aquele vazio que teria ficado com a saída do Dr. Vivaldo e que a Presidente do Conselho Municipal de Saúde Maria de Fátima Gustavo Lopes conheceu, foi bem preenchido porque David vestiu a camisa. Lembrou que ela e o ex-Secretário Executivo trabalharam juntos no Gabinete, com as demandas dos usuários, com aquelas obrigações de



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

fazer nas questões judiciais, com as angústias e tristezas dos usuários, à época em que o Secretário Municipal de Saúde foi o Dr. Ronaldo César Coelho e acha que trabalhar com os usuários e com os outros segmentos da comunidade SUS, talvez, tenha dado muita força a ele na jornada que teve. Afirmou que foi um ganho e que todos aprendem todos os dias uns com os outros e que ela aprendeu muito com o ex-Secretário Executivo David. Disse que ela (conselheira Neide) é uma pessoa um pouco criteriosa e que mais uma vez volta a dizer que não a levassem a mal, que não é nada pessoal e nem quer desmerecer ninguém, mas que, até hoje, não consegue enxergar na Secretaria Municipal de Saúde uma pessoa com tanta competência quanto o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho. Declarou que gostaria muito que o ex-Secretário Executivo David repensasse sua decisão, descansasse, tirasse um tempo, as licenças especiais acumuladas, fosse tratar das questões que foram postergadas na vida social e particular, que tirasse tudo o que tem direito e depois retornasse, pois precisam dele por ser aquela pessoa quando é chamado, resolve. Que precisam de alguém que os respeite, que respeite o usuário, pois ele não é uma pessoa ignorante, ele sabe muito bem o que precisa, o que quer e quais são os objetivos do Conselho de Saúde. Que o fato dele não entender os meandros da Administração Pública não quer dizer que ele não merece o nosso respeito. Então, voltando-se para o ex-Secretário Executivo, a **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** disse que todas essas necessidades supridas foram a marca que ele deixou. Que já cansaram de ver pessoas partindo para uma discussão com o usuário não usando os verbetes, os vocábulos compreensíveis para eles. Usam palavras técnicas parecendo que querem alijá-lo do processo, quando, na verdade, ele deve estar dentro do processo. Disse, ainda, que o usuário faz parte do olhar da Administração Pública, que ele tem os olhos abertos para todo o funcionamento da Administração Pública e que dizem na AP 5.2 que “o Conselho de Saúde é os olhos da Coordenação de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde e devemos trabalhar nesse sentido, de olhar juntos para a mesma direção”. Concluiu a fala dizendo que poucos fizeram como o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho fez. Espera quem está assumindo, no caso, hoje, a Sra. Carmem Sazaki, tenha o mesmo espírito que o ex-Secretário Executivo teve e que consiga atender. Ainda, que as pessoas sempre pedem a Deus o melhor para aquele que está indo e que tanto bem fez, mas que, também pede o melhor para aquele que está assumindo a vaga para que consiga fazer igual ou melhor e com o mesmo espírito. Mais uma vez desejou que o ex-Secretário Executivo repense sua decisão e retorne. O ex-Secretário Executivo, com a palavra, agradeceu e disse que ninguém é insubstituível. A seguir, o **conselheiro suplente José Antônio Alexandre Romano** disse que se lembra do ex-Secretário Executivo David chegando no Conselho Municipal de Saúde. Que desculpassem a palavra, mas o Conselho, naquela época, era uma zona. Quando o ex-Secretário Executivo David chegou, ele o organizou e hoje o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, diferentemente de muitos outros, é um Conselho organizado e todos sabem que essa organização foi um trabalho do ex-Secretário Executivo David e que é por isso que muitos secretários de Saúde já passaram pela Secretaria de Saúde e David continuou, porque ele conseguiu mostrar competência, trabalhar e fazer esse Conselho. Disse que o Conselho de hoje é fruto do trabalho dele e a história que ele escreveu e que todos têm que agradecer o trabalho que fez. Contou que ficou ausente do Conselho durante muito tempo porque precisou realmente se afastar. Então, sabe como é difícil sair, como é difícil o rito de passagem e que, depois, voltou ao Conselho e viu que ele estava mais maduro. Agora, um Conselho completamente diferente daquilo que foi e isso foi trabalho do ex-Secretário Executivo David que fortaleceu essa liga. Lembrou que, no passado, ninguém conseguia falar nas reuniões, que todo mundo intervia ao mesmo tempo e hoje se faz reuniões



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

pelo Zoom, coisa inimaginável há alguns anos atrás. Disse que tudo isso se deve ao trabalho do ex-Secretário Executivo David. Acrescentou que a gestão atual está no fim e não sabe como as coisas ficarão, mas que continua na luta pelo SUS. Mandou um abraço para o ex-Secretário Executivo e desejou que ele seja muito feliz na nova empreitada. A próxima a ter palavra foi a **conselheira Lucimar Oliveira Nascimento** dizendo que, primeiramente, deseja agradecer imensamente e de coração ao ex-Secretário Executivo David pela acolhida que recebeu dele quando chegou ao Conselho Municipal de Saúde. Quanto ao que o ex-Secretário Executivo David disse sobre ninguém ser insubstituível, a conselheira disse que as pessoas são únicas; que no Conselho, David é único, que ninguém é igual a ele; ninguém vai fazer igual a ele; que alguém vai ocupar o lugar que ele deixou vazio, mas não a pessoa David com o humor dele, com a maneira carinhosa de tratar as pessoas. Até mesmo quando tem que chamar a atenção, ele tem o seu jeito especial, que todos gostam e que faz as pessoas amadurecerem e aprenderem um pouquinho mais. Disse para o ex-Secretário Executivo que ele é especial; que o guarda no coração e que deseja tudo de bom para ele. Que ele fará muita falta. Que é insubstituível, sim, como ser humano, como pessoa, como aquela pessoa que deu o seu melhor e cuja presença ilumina o Conselho. Despediu-se do ex-Secretário Executivo dizendo que ele é único, que se cuidasse e que ele mora no coração dela. A seguir, o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima filho colocou parte (porque é muito longo) do áudio das mensagens que a Presidente do Conselho Maria de Fátima Gustavo Lopes fez para homenageá-lo. Nesse áudio, o Dr. Hugo se despediu do ex-Secretário Executivo falando da importância que ele teve na consolidação do Conselho Municipal de Saúde e da falta que ele fará no Conselho pela maneira especial que tem de mediar às conversas e de conduzir os processos de diálogo mais difíceis com muita clareza, tranquilidade e justiça. Disse, ainda, que, certamente, a presença dele no Conselho marcou época e desejou que, de certa forma, o ex-Secretário Executivo continue os acompanhando porque, afinal de contas, é um trabalho que trata da construção de uma cidadania em que o SUS é um dos pilares. Por fim, agradeceu e mandou um forte abraço e o desejo de muitas alegrias. O **ex-Secretário Executivo** agradeceu ao Dr. Hugo e a todos também. Disse que não merece metade de tudo o que foi falado nas homenagens de despedida. Depois, leu a placa que recebeu da Presidente do Conselho Municipal de Saúde, uma homenagem dos conselheiros, amigos, fãs, presidente do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e dos presidentes dos 10 Conselhos Distritais de Saúde, que o parabeniza pelos 15 anos de dedicação como secretário executivo do Conselho Municipal de Saúde e pela parceria com os 10 Conselhos Distritais de Saúde do Controle Social e deixa expressa a eterna gratidão pela presença dele ao longo desse tempo e o desejo de sucesso e muita sorte na nova trajetória profissional dele. O **ex-Secretário Executivo** agradeceu a todos pela generosidade e disse que vai guardar a placa com muito carinho, juntamente com as outras que teve a felicidade de ganhar ao logo desses anos. Prosseguindo, a **conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida** falou que é curioso ser novata e ouvir tantas histórias. Que se sente até um pouco por não saber se de fato os novatos deveriam falar, mas o fato é que estava pensando que a generosidade é uma qualidade intrínseca das pessoas que detêm a compreensão de ciclo e de necessidade de continuidade. Contou que, mesmo antes de a Associação vir a participar do Conselho, no processo de construção da Conferência Municipal da Mulher, tomaram conhecimento do Conselho e o ex-Secretário Executivo David sempre colocou para a Associação a importância de ela estar presente nesse espaço e a relevância da tarefa e da disposição da Associação levar para a sociedade tantos temas, porque isso também é SUS - Um SUS que abarca uma rede tão grande de potências e discussões. Disse que a presença nesse espaço engrandece a



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

todos, porque conseguem enxergar qual é o tamanhinho da casinha deles dentro de um sistema que é gigantesco, enorme, que tem que dar conta de tudo, de todos e das peculiaridades de cada um e, sem dúvida, tem que ter bastante firmeza e ternura, na mesma medida, para conseguir dar conta das pessoas que estão há muito tempo e das pessoas que chegam com muita garra e vontade no Conselho. Agradeceu ao ex-Secretário Executivo, dizendo que aprendeu bastante e sabe que deve ter sido uma novata chata, mas espera que possam seguir no Conselho mantendo os aprendizados que ele (o ex-Secretário Executivo) deixou e que ele continue ajudando para que o sucesso permaneça. Concluiu enviando para o ex-Secretário Executivo David os melhores ventos para que o possam levar em plenitude para onde ele deseja viver esses tempos. A seguir, a **ex-conselheira suplente Dayse Demori Gomes da Silva Peres**, vindo se despedir do ex-Secretário Executivo e com a palavra, disse que soube há pouco tempo que o Colegiado iria fazer uma homenagem ao ex-Secretário Executivo David. Que acha justa e merecida pelo tempo que ele se dedicou ao Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e deseja dizer que aprendeu muito com ele (ex-Secretário Executivo) durante os anos que ficou no Conselho, porque não foi fácil ocupar a posição em que se encontrava, a de representar, naquela época, a Secretária de Saúde e ao mesmo tempo se colocar na posição de todos os conselheiros e de ter todas as outras responsabilidades inerentes ao seu cargo. Somou que aprendeu a lidar com isso, graças às muitas orientações que recebeu do ex-Secretário Executivo, sempre dadas com a presteza, a calma e a capacidade que ele tem de nos orientar para as melhores decisões. Disse, também, que com o fim dessa etapa, ele deixará saudades no Conselho Municipal e na Secretaria de Saúde. Referiu-se à atual Secretária Executiva do Conselho Carmem Sasaki dizendo que capacidade não lhe falta para ocupar esse cargo e que lhe desejava boa sorte porque essa missão tem alguns momentos bem árduos, como o de harmonizar, manter o equilíbrio e de orientar tecnicamente as atividades do Conselho. Disse entender que mudança é bacana no sentido de renovação, de dar oportunidade a outras pessoas. O servidor público tem um pouco desse papel, de ser aquele que prepara outras pessoas para que esse serviço realmente seja direcionado para o público e que se perpetue. Concluiu desejando ao ex-Secretário Executivo David que tenha muito boa sorte e felicidade nas próximas etapas que deseja seguir e achou a homenagem dos conselheiros a ele bem bacana. Também, se colocou à disposição para ajudar e contribuir naquilo que puder e tiver oportunidade. O **ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho** agradeceu a ex-suplente Dayse Demori por tudo e, também, mais uma vez, agradeceu a todos e disse achar que a grande sorte que teve durante todo o tempo que passou na Prefeitura foi poder contar com a colaboração de colegas e companheiros exemplares, com profunda dedicação ao que é público, pessoas empenhadas em servir ao público da forma que sempre acreditou que merecem. Que isso foi fundamental e que, a ex-suplente Dayse Demori, certamente está incluída nesse rol. Disse que se considera uma pessoa de sorte e despediu-se desejando sorte a todos. Prosseguindo, a **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** passou ao **item um da pauta**: Deliberação dos processos: 1.1) 09/002.907/2016 – Descredenciamento junto ao SUS - SCMRJ - Hospital São Zacarias, 1.2) 09/000.495/2014 - Termo de Contrato - Clínica de Radioterapia Osolando J. Machado- Filial e 1.3) 09/004.817/2018 - Habilitação de 04 (quatro) leitos de Unidade Terapia Intensiva Pediátrica Tipo II - Hospital Federal da Lagoa. Colocada em votação em bloco a aprovação dos processos 09/002.907/2016 e 09/000.495/2014, verificou-se que ambos foram aprovados pelo Colegiado por maioria simples. Em seguida, da mesma forma, foi aprovado pelo Colegiado, por maioria simples, a habilitação de 4 leitos no processo 09/004.817/2018. Após, passaram ao **item dois da pauta**: Deliberação sobre a implantação no Conselho



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

Municipal de Saúde da Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (Ref.: OFÍCIO CIRCULAR Nº 155/2020/SECNS/MS). Então, a **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** pediu a Presidente do Conselho, Maria de Fátima Gustavo Lopes, que falasse sobre a supracitada Comissão para que os conselheiros pudessem ter uma noção do que se trata. A **presidente do Conselho Maria de Fátima Gustavo Lopes** esclareceu que o Conselho Nacional de Saúde, com base na Recomendação número 46, sugeriu que os Conselhos Estaduais e Municipais criassem essas Comissões para acompanhamento, participação e ação juntamente com os outros Conselhos. Comunicou, ainda, que na Secretaria de Saúde já existe essa Comissão. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** pediu a palavra e disse que, no intuito de ajudar, informou que já existe a nível estadual o COSEA - Conselho Estadual de Segurança Alimentar, que funciona no prédio da Central do Brasil e tem muito a contribuir com essa Comissão porque tem toda a infraestrutura para tal. Seguindo, o **conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes** pediu à Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki que o inscrevesse como membro dessa Comissão. A seguir, passaram ao **item 3 da pauta**: Esclarecimentos a serem prestados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sobre os pontos encaminhados através do Ofício S/COMS Nº 034/20 de 11 de novembro de 2020, conforme decisão da reunião Ordinária de 10/11/2020. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** disse que fizeram um ofício reiterando esse convite para a Secretária de Saúde. Novamente o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, pediu a palavra e perguntou à Secretária Executiva se nesse ofício 034/2020 estão incluídos os ofícios que encaminhou à ilustre Secretária de Saúde e que, até aquele momento, estavam sem resposta. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** respondeu-lhe que não. Então, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** pediu que ficasse registrado que ele não teve resposta aos ofícios. Enquanto aguardam a Secretária de Saúde se apresentar para fazer os esclarecimentos, passaram para o **item 4 da pauta**: Apresentação do trabalho individual de cada comissão temática. A **conselheira suplente Solane Leonor Carvalho de Lima** disse que está representando a titular Maria Clara Migowski Pinto Barbosa da ACADIM e que trouxe uma solicitação dela para que o Conselho Municipal aprecie a moção de Repúdio ao Decreto 10.558 de 03 de dezembro de 2020 que foi criado pelo governo federal recentemente e institui o Comitê Interministerial de Doenças Raras. Esclareceu que esse Comitê foi constituído com composição de um membro da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, um membro da Casa Civil do Ministério da Educação, da Subsecretaria de Perícia Médica Federal, da Secretaria Nacional de Assistência Social, da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância, da Atenção Especializada à Saúde, Ciência, Tecnologia e Inovação, do Empreendedorismo e Inovação, Pesquisa e Informação Científica do Ministério da Ciência e da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério da Mulher. Falou que essa reivindicação é, também, a reivindicação da ARAR - Aliança Rara Rio da qual a ACADIM faz parte e que esse Decreto, em nenhum momento, previu a participação da Sociedade Civil, tanto na sua elaboração quanto na sua composição. Explicou que a ARAR congrega hoje 23 Associações de Doenças Raras. No momento, participam das reuniões de um Grupo de Trabalho Interministerial da Frente Parlamentar de Doenças Raras, em diálogo com os parlamentares e que já estão indo para a terceira reunião. Ainda, que muitas dessas reuniões foram compostas, também, por membros do governo que estiveram presentes a ela e, em nenhum momento, a ARAR ou qualquer outra Associação de Doenças Raras foi consultada acerca da composição ou da natureza ou de qualquer questão relativa a esse Comitê. Esclareceu que esse Comitê vai dizer respeito à vida das pessoas com doenças raras. A possibilidade de o



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

Controle Social não ter sido ofertado a Sociedade Civil, parece a eles muito estranho e repudiam a falta de transparência ocorrida no caso. Leu para os presentes o parágrafo cinco do artigo quarto do Decreto em referência que diz: “É vedada a divulgação de discussões em curso no âmbito do Comitê Interministerial de Doenças Raras sem a prévia anuência de seu Coordenador”. Depois da leitura, disse que não estavam enxergando nesse Comitê a possibilidade de participação do Controle Social e a transparência. Que consideram fundamental para a participação da Sociedade Civil, para o exercício democrático desse Comitê e a possibilidade de interação. Disse que, diante disso, redigiram uma nota pública com o seguinte teor: “A Aliança Rara Rio - ARAR, criada em janeiro de 2017, com a finalidade de organizar e promover a Semana Rara do Estado do Rio de Janeiro representa um conjunto de Associações e pessoas com doenças raras. Na última, quinta feira, dia 03 de dezembro de 2020, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o Presidente Jair Bolsonaro sancionou o Decreto 10.558 que instituiu o Comitê Interministerial de Doenças Raras. É da discricionariedade do Poder Executivo do ponto de vista legal criar Órgãos assim. Do nosso ponto de vista, no entanto, causa muito estranhamento a criação de um Comitê com essas finalidades sem a participação de representantes da Sociedade Civil em sua composição. O parágrafo quinto do artigo quarto do referido Decreto, também, nos causou estranhamento - É vedada a divulgação de discussões em curso no âmbito do Comitê Interministerial de Doenças Raras sem a prévia anuência de seu Coordenador – ‘Nada sobre nós, sem nós’. É imprescindível que qualquer decisão sobre doenças raras seja feita com a participação ativa das Associações de Pacientes, sendo impensável que decisões sejam tomadas sobre as nossas vidas sem que sequer possamos saber o que deliberam nesse Comitê. Um dos frutos da Organização ARAR foi a criação do Comitê Estadual de Defesa dos Direitos Humanos das Pessoas com Doenças Raras no Estado do Rio de Janeiro, Decreto 46.253 de 2018, organização pioneira no Brasil que tem como objetivo promover políticas públicas que garantam a integridade física, os direitos e o bem-estar das pessoas com doenças raras e que está em funcionamento desde 2018. Em sua composição estão, além de oito representantes do governo, oito representantes da Sociedade Civil e com presidência eleita entre os pares com alternância entre poder público e sociedade. O Comitê tem se destacado na concretização dos direitos das pessoas com doenças raras e na efetivação de políticas públicas para esse segmento no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, nós, Associações de Pessoas com Doenças Raras no Rio de Janeiro, reunidas na ARAR – Aliança Rara Rio, nos manifestamos no sentido de reivindicar a criação de um Comitê com participação da sociedade Civil, com o compromisso da resolutividade das questões urgentes que nos afligem cotidianamente e com a transparência que uma iniciativa assim, exige. Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2020”. Após lida, a **conselheira suplente Solane Leonor Carvalho de Lima** disse que essa é a Nota de Repúdio e pediu que o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro os apoiasse nessa manifestação e endossasse essa nota. Acrescentou que sabiam que talvez essa nota não consiga fazer a mudança que precisam. Esse Comitê foi criado através de Decreto e cabe ao Poder Público criar Comitês dessa natureza, pois tem poder para isso. No entanto, consideram absolutamente impensável um Comitê sem Controle Social. E por fim, disse que se hoje eles fazem isso com as pessoas com doenças raras, por que não o farão com outras instâncias de representatividade social em nosso País. Por isso, pede veementemente o apoio do Conselho Municipal de Saúde endossando esse documento. Em seguida, a **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** colocou em votação o apoio ou não do Colegiado ao referido documento e constatou que foi aprovado o apoio por maioria simples. A seguir, a **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** voltou



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

ao **item 3 da pauta**: Esclarecimentos a serem prestados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sobre os pontos encaminhados através do Ofício S/COMS Nº 034/20 de 11 de novembro de 2020, conforme decisão da reunião Ordinária de 10/11/2020. Então, a **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo**, com a palavra, após cumprimentar a todos, deu início aos esclarecimentos solicitados, conforme segue abaixo com as perguntas e respostas dela na íntegra. **Pergunta 1:** A Prefeitura cumpriu o percentual mínimo de orçamento destinado à Saúde? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Sim, em todos esses quatro anos, na verdade, a parte do orçamento destinado à Saúde superou a exigência legal. **Pergunta 2:** Quanto de recursos foram perdidos a cada ano desta Administração por isenções e perdão de dívidas? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Não tenho ciência, porque pedidos de isenção de dívidas não são destinados à Secretaria de Saúde. Possivelmente se referem a impostos e isso deve ficar a encargo da Secretaria de Fazenda. Essa informação, inclusive, deve ser sigilosa. A gente não deve ter acesso a processos de diminuição de juros, impostos, renúncia de receitas. **Pergunta 3:** Entre os recursos destinados à Saúde, quantos foram realmente executados (não contingenciados)? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Depende do ano. A gente pode encaminhar para vocês ano a ano. Mas tirando 2017, quando foi feito um contingenciamento muito grande no início daquele ano e bloqueios, que depois foram revistos, em todos os outros anos, a gente conseguiu executar praticamente todo o orçamento empenhado, com raras exceções no final do ano. Todos os anos, nós tivemos sequestro de conta para pagamento de recursos humanos. Eu posso passar para vocês, ano a ano, a execução orçamentária, mas essa informação, também, é pública. **Pergunta 4:** As Unidades UPS e Emergências estão funcionando adequadamente? Há vagas ociosas nos hospitais municipais por falta de pessoal e equipamento? Os NAFS e os CAPS estão funcionando normalmente? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Eu diria que nada está funcionando normalmente em 2020 por causa da pandemia. Os serviços de Saúde Mental, inclusive, estão sofrendo esse ano com todas essas demandas que foram direcionadas para a pandemia. Se eu for responder em relação a UPAS, eu acho que elas tiveram uma vantagem, elas estão equipadas, os mesmos equipamentos sejam monitores, sejam respiradores do Hospital de Campanha, também foram colocados nas nossas UPAS. Até queria aproveitar esse espaço para esclarecer isso. Hoje, quando a gente fala em fila para CTI Covid, a gente tem que tratar isso com muito cuidado. O Covid é uma doença que ainda não tem prevenção e não tem tratamento específico. O tratamento é de suporte com hidratação, às vezes ventilação mecânica e antibióticos. Quando a gente tem um paciente aguardando numa UPA um cateterismo cardíaco, um tratamento oncológico, ele, de certa forma está com esse tratamento atrasado. No caso do Covid, não é assim. Quando o paciente está numa UPA, o mesmo respirador que a gente tem no hospital de campanha, a gente tem na UPA e o paciente é assistido. É claro que ele fica numa fila para um leito isolado, para uma acomodação melhor. E o Covid trouxe para nós uma linha de cuidados que não existia. O paciente entra hoje por uma Clínica da Família. Lembrem que no começo da doença, no mundo, orientavam as pessoas a só procurarem os hospitais se estivessem com falta de ar? Depois, se conheceu melhor a doença, não no Brasil, mas no mundo, e se chegou à conclusão que é melhor procurar um hospital ou clínica a qualquer sintoma. Então, isso criou uma linha de cuidado. A pessoa vai para a Clínica da Família, se for num daqueles pólos de enfermagem ficará ali, se não for vai para uma UPA. Daquela UPA, se evoluir com a necessidade de suporte ventilatório, às vezes hemodiálise, vai para um leito de CTI. Então eu acho que sim, as UPAS estão equipadas, assim como as Unidades Básicas de Saúde. Foram mais de 10.000 itens numa aquisição de 2019, onde a gente não sabia que iríamos ter Covid, mas eles vieram em muito bom tempo, os



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

27 tomógrafos. A doença mostrou que não tem um tratamento, mas tem um exame que se tornou o padrão ouro, já que o PCR leva dias para sair, que é a tomografia, diante de algum sintoma aquele padrão de pneumonia. Então, nos permite verificar com alguma segurança, que aquele paciente pode agravar, porque está com 50% do pulmão. Esses tomógrafos vieram facilitar muito o prognóstico, esse diagnóstico de gravidade, principalmente pulmonar. Agora, se você me perguntar de todas as Unidades, hoje, - todas as linhas de cuidado da cidade foram penalizadas com a questão do Covid, que ocupou todos os leitos, todos os exames. E quanto a ter leito ocioso, nós não temos nenhum leito ocioso na cidade, nem os psiquiátricos porque foram desativados, viraram pontos de referência de urgência. O que nós temos é a falta de recursos humanos e não é segredo, pois a falta mais sentida é na área médica, na empresa Pública. Falta mais sentida na área de enfermagem e médica na nossa Direta, nossos servidores, mesmo assim, fizemos muitos chamamentos de bancos de concursados, esgotamos bancos de várias especialidades. Chamamos técnicos de enfermagem, técnicos de radiologia, técnicos de laboratório, mais de 800 médicos. O que havia eram leitos que precisavam de adequações porque as nossas Unidades são antigas. Muitas Unidades não atendem às normas para ter uma UTI. Então, a gente precisou fazer. Foram abertos mais de 30 leitos de UTI pediátrica seja no Souza Aguiar, seja no Albert. Agora, leitos ociosos, nós não temos. **Pergunta 5:** A Prefeitura entende a importância da APS e tem priorizado esse nível de atenção? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Todo o investimento que foi feito na Atenção Primária em Saúde, isso remonta lá atrás, há quase 10 anos. A Saúde entende que a prevenção, sobretudo, é missão do Município. Então, a gente precisa investir. Esse investimento foi feito, principalmente nos primeiros 8 anos de governo do futuro prefeito Eduardo Paes, a época, que cumpria seu primeiro e segundo mandatos. Depois, perceberam que os hospitais também precisavam de investimento que não foi feito na mesma grandeza em que foram aplicados recursos na Atenção Primária. A Atenção Primária é importantíssima nesse modelo, onde um médico especialista em Saúde da Família e Comunidade dê conta das necessidades dessa família, desde o bebê ao idoso e esteja naquele ponto. Esse cargo, essa equipe só é efetiva com esse nível de profissional que é resolutivo. Se for um médico como eu, mais experiente, porém não especialista ou médico recém-formado, é claro que essa equipe não vai performar como uma equipe formada por especialistas. Nesse modelo, e aí a gente continua sempre investindo na residência, não só residência de medicina família e comunidade, mas, principalmente, de enfermagem de família e comunidade que é um profissional que vem qualificar muito esse atendimento. **Pergunta 6:** Qual foi o montante de orçamento destinado às APS? Dele, quanto foi efetivamente utilizado e não contingenciado para cada ano? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Essa informação, eu vou ter que te mandar por escrito. Ela é pública, não é nenhum segredo. **Pergunta 7:** O que está sendo feito para dar transparência à alocação de recursos destinados ao combate à pandemia e às O.S(s) que atuam nas APS? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Todos os pagamentos, todos os processos são públicos e estão no Portal de Transparência. A Cidade do Rio de Janeiro é uma das duas cidades (a outra é São Paulo) que tem um Tribunal de Contas Municipal. Então, todos esses processos são enviados ao Tribunal de Contas que faz a fiscalização, o Ministério Público e, também, a Defensoria acompanham, todos os atos que são publicados em Diário Oficial do Município e nos Portais de Transparência, onde se prestam contas de tudo e estão abertos. Fora que todos os processos estão abertos, tramitando nos Órgãos da Prefeitura. **Pergunta 8:** Qual o montante de recursos não aplicados nessa Administração por ano, em relação à manutenção das Unidades de Saúde? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Não tem recursos não aplicados. **Pergunta 9:** O que a SMS está fazendo para evitar desvios de



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

dinheiro público nas O.S's? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Eu queria dizer que, eu propriamente e minha equipe não temos nenhuma crítica à Organização Social, a não ser a dificuldade de controle. Então, desde o início de 2017, a gente aprimorou os mecanismos de controle. A Secretaria de Fazenda teve um papel importantíssimo na medida em que criou um Núcleo específico para que fossem apresentadas todas essas notas. Antigamente, isso era feito através, simplesmente, da publicação de uma nota escaneada no painel. A conferência era manual. Isso tudo foi sendo melhorado ao longo desses anos. Já existia e permanece uma Comissão Técnica de Avaliação que é a CTA. Cada um desses contratos passa, periodicamente por essa Comissão que é quem delibera isso. Essa Comissão é que diz como está sendo gasto o dinheiro do contrato. Essa Comissão é que propõe penalidades. Essa Comissão é que propõe glosa e que libera ou não o repasse mediante a prestação de contas. E nós temos aí, no primeiro ano mais de R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais) em cortes nas verbas administrativas, como por exemplo, na premiação por atingimento de metas. Eram rubricas administrativas. Tivemos Organizações Sociais que sofreram sanções importantes, Organizações Sociais que foram, inclusive, depois desabilitadas impedidas de contratar com o Município, tenha sido por período limitado ou ainda continuando terminantemente impossibilitada de contratar. Eu acho que é assim que se faz. No dia a dia, observando e controlando e a gente tem um corpo de servidores experientes que faz isso muito bem. **Pergunta 10:** Em relação ao Plano Diretor da Cidade, houve algum retrocesso de metas? Se sim, quais metas não foram alcançadas? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Vou te mandar, também, por escrito. **Pergunta 11:** Há recursos suficientes e rapidamente mobilizáveis caso ocorra uma nova onda de epidemia de Covid 19? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Não, a gente passa por um momento orçamentário muito difícil. Ninguém está preparado para uma pandemia. É um momento delicado. Ninguém tem recursos preparados e prontamente disponíveis. Isso é um exercício diário, que não é da Saúde. Esse exercício, na verdade, é da Prefeitura em si, onde muitas vezes tem que sacrificar o investimento em uma área para colocá-lo em outra, talvez colocar na Saúde. Já aconteceu algumas vezes. A Saúde não tem recursos como se fosse uma poupança preparada para qualquer eventualidade. **Pergunta 12:** Quanto ao Plano Diretor para a APS, quais metas não foram cumpridas nessa Administração? **Resposta da Secretária de Saúde:** - É parecida com a anterior. Vou te responder por escrito. **Pergunta 13:** No que tange à aplicação dos investimentos em saúde e à repercussão no atendimento, perguntamos: - Houve alguma modificação quanto ao modelo de APS a ser implantada na cidade? Se sim, qual foi a justificativa técnica para isso? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Não houve nenhuma modificação. Nós experimentamos até inovações, como por exemplo, a telemedicina, nesse período do Covid. É claro que o Covid atropelou muitas coisas, muitos planejamentos. A telemedicina, mesmo, é um projeto muito bom, mas que não performou, talvez pela pouca divulgação no período. A gente até pediu para que ele fosse redesenhado ano que vem. É um projeto que envolve muitos recursos e precisava otimizar esse atendimento, mas não houve nenhuma reformulação em relação à Atenção Primária. **Pergunta 14:** Qual a cobertura da APS na cidade no início da Administração? E como está essa cobertura agora, a alguns meses do seu final? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Essa pergunta eu tenho visto com muita frequência, mas nós somos mais inteligentes do que essa pergunta. É uma conta matemática. A cobertura seria pegar a população de uma cidade e dividir por um número, por exemplo, quatro mil pessoas, três mil e seiscentas pessoas e se imaginar quantas equipes teria se dividisse toda a população do Rio e esse número seria cem por cento. Qualquer número diferente desse, pode ser setenta e cinco por cento, como se dizia no início do governo ou pode ser como estamos hoje. Na verdade, o



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

Ministério da Saúde, em primeiro lugar, mudou esse cadastramento. E aí, a gente tem que valorizar os profissionais da Atenção Primária porque estão conseguindo recadastrar os nossos moradores pelo CPF. É um dado novo, esses cadastros não eram feitos por CPF e permitiam várias inserções da mesma pessoa. Eu acho também que esse Conselho não deve se preocupar com cobertura porque a pessoa pode estar cadastrada e nunca ter recebido uma consulta, exame, UTI de uma clínica. A gente pode ter lugares onde essa cobertura seja maior e a população que ali reside tem um poder aquisitivo maior e não utiliza o equipamento público a não ser, por exemplo, para imunização, para prevenção de arbovirose. Essa mudança não é do Rio, o Ministério da Saúde fez essa mudança de cadastramento para conseguir entender você que tem a sua carteira nacional e está cadastrado na sua clínica. Quantas vezes você foi a essa clínica por ano? Você que tem um idoso em casa, quantas vezes, efetivamente, esse idoso foi visitado por alguém? A questão da imunização, como está a cobertura vacinal? Como era essa cobertura vacinal numa cidade com setenta e cinco de cobertura? E outra coisa, as áreas de pior desenvolvimento social, os vazios sanitários, aquela população que mais sofre, estava cadastrada? Então, nós fizemos, também, um investimento grande em relação a essas pessoas que eram mais suscetíveis e mais frágeis. Essas pessoas não estavam cobertas. Essas pessoas não tinham nem filtro de água nas suas casas. Então, eu acho que essa pergunta é muito simples para um Conselho tão preparado. **Pergunta 15:** Qual a cobertura atual da estratégia de Saúde da Família na cidade? Se houve redução, por que? **Resposta da Secretária de Saúde:** - É a mesma pergunta. **Pergunta 16:** Temos recebido queixas de que estão transformando as Unidades de APS em Unidades de Pronto Atendimento (UPAS). Isso procede? **Resposta da Secretária de Saúde:** - Não. O que houve é que todas as Unidades integram a rede de atendimento ao Covid. Então, em todas elas foram feitas uma opção de acesso que separasse quem tinha síndrome respiratória de quem não tinha para proteger a população que precisa frequentar a clínica. Fosse gestante no pré natal, fossem crianças. O que houve foi a implantação de outro local ali dentro e cada um conseguiu esquematizar conforme pode, justamente para facilitar e separar o acesso para que uma pessoa com gripe não cruzasse com outra sem gripe e pudesse fazer uma contaminação. Por isso, talvez essa impressão. Os médicos receberam equipamentos de proteção, começaram a usar capotes; isso pode ter dado essa impressão de UPA. Os pacientes também chegavam com quadros mais graves, mas nenhuma Unidade foi transformada em UPA. **Pergunta 17:** Temos observado grande rodízio de pessoal, principalmente médicos nas Unidades da APS, o que alguns relacionam à precariedade do vínculo de trabalho. O que a Prefeitura tem feito para reduzir essa perda de pessoal? **Resposta da Secretária de Saúde:** - A Prefeitura fez a substituição dessa contratação por O.S. por uma contratação pela Empresa Pública que, inclusive, contrata por concurso. Então, eu acho que isso veio a legitimar o concurso público, é um salário diferenciado do estatutário, mas traz uma estabilidade muito superior aos vínculos das Organizações Sociais. É isso que a Prefeitura fez. Na Atenção Primária, mesmo, metade dela já está sob a administração da RioSaúde. **Pergunta 18:** O que a SMS planeja em relação ao papel da APS na pandemia de Covid 19 e após ela? **Resposta da Secretária de Saúde:** - O que a gente planeja é fazer com que, cada vez mais, essa rede seja a porta de entrada para o diagnóstico precoce, principalmente, das pessoas que já têm comorbidades que podem ser muito agravadas se pegarem Covid. Ninguém conhece mais a população do que aquela equipe que cuida dela. Então, isso é muito importante. Eu acho que essa equipe também se reinventou, se qualificou para os procedimentos mais invasivos como a intubação. Foram muitos treinamentos para todas essas equipes e não é só no hospital onde teve gente em estado muito grave. Na Atenção Primária também teve gente em estado muito grave e ela foi



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

responsável por cuidar dessas pessoas para que elas também não agravassem e a gente faz isso equilibrando aquele diabetes que descompensou, a hipertensão e porque não dizer, até mesmo, a depressão. A gente ficou confinada durante muito tempo, a gente está muito cansada. É uma rede importantíssima que fez toda a diferença, não tenho dúvida nenhuma, nesse momento que a cidade passou e passa porque a pandemia não acabou. Nesse momento a gente enfrenta, se vocês me permitirem a exaustão profissional. A gente sofre com o desmonte de leitos que aconteceram, principalmente, porque eram leitos privados, filantrópicos. Essas instituições não puderam mais sustentar. Só o hospital do Leblon e do Parque dos Atletas, ambos filantrópicos e mantidos pela rede privada, ali havia quatrocentos leitos e hoje a cidade sente muita falta desses leitos. Estamos fazendo alguns esforços. O município foi responsável por sessenta e sete por cento das internações de Covid em toda a Metropolitana I. O município do Rio de Janeiro cumpriu o seu papel numa época muito difícil para nós, principalmente, vivendo num Estado onde a corrupção se instalou e assassinos comandavam a Secretaria de Saúde e desviaram recursos públicos tão importantes para salvar vidas naquele momento. Então, é um momento difícil que enfrentamos. O planejamento do próximo ano, a gente imagina que seja para reforçar essa rede, reforçar esses hospitais, manter as nossas UTIs. O Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, antes dessa pandemia tinha dezoito leitos de UTI. Esse Hospital nunca mais poderá ter dezoito leitos, nunca mais poderá ter menos que cem leitos. Esses leitos estão lá, os equipamentos estão lá. Eu acho que a população, passado esse momento tão ruim, vai se beneficiar de uma rede fortalecida, renovada tecnologicamente porque são centenas de ultrassons, de equipamentos de Raio X, de tomógrafos, carrinhos de anestesia (eu sou anestesista), monitores. Então, eu acho que a rede sairá fortalecida. Findados os esclarecimentos prestados pela **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo** com as respostas aos questionamentos, a **Secretária Executiva Carmem Teresinha Gomes Sasaki** chamou os inscritos para tirarem as dúvidas restantes. O primeiro foi o **conselheiro Abílio Valério Tozini** que com a palavra, parabenizou a Secretária pela desenvoltura que teve ao dar respostas com clareza e disse que a pergunta dele tinha haver com esse momento de transição do governo, pois quando houve no passado transição de governo em que o prefeito mudou, ficou com ele lembranças de certos traumas por conta da descontinuidade, motivada porque o prefeito anterior não teria deixado orçamento ou porque o orçamento deixado não era real. Perguntou, então, à Secretária de Saúde como ela via essa transição e se as Unidades de Saúde do município vão continuar atendendo, minimamente, a população. A **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo**, em resposta, disse que fez a última transição do governo e que o conselheiro está coberto de razão. Que entraram na Secretaria às cegas e que, mesmo que na transição tivessem sido passados detalhes orçamentários e gerenciais, que não foram passados e no final do mês de dezembro teve um cancelamento de empenho muito grande que comprometeu o orçamento, pois foram mais de R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais) cancelados, que comprometeu a credibilidade da Secretaria Municipal de Saúde junto aos fornecedores. Explicou quando se cancela um empenho, significa que você deu à pessoa que foi na sua casa fazer um serviço, um cheque para ela como pagamento e depois você o sustou. Falou que isso foi muito difícil para eles, além do déficit orçamentário. Porém, podia dizer aos conselheiros que recebeu, na semana anterior, o médico que está anunciado como futuro Secretário de Saúde e que tiveram uma conversa. Contou que ele teria entregado a ela alguns documentos. Ele pediu a liberação de alguns servidores para participarem da comissão de transição e que, da parte dela (da Secretária de Saúde) é tudo muito transparente e registrou que a situação da Saúde é difícil para que amanhã, não se configure uma surpresa



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 08/12/2020

negativa. Explicou ao futuro secretário a questão não só do orçamento desse ano, mas, também, da proposta de Lei Orçamentária que foi enviada à Câmara para o ano que vem e que expôs as preocupações dela, não há segredo algum. Falou que o futuro Secretário é um servidor que já ocupou esse cargo anteriormente, tem experiência e a equipe de servidores da Casa é muito preparada. Por isso, pode dizer que não tem armadilha nenhuma, não tem nada escondido. Agora, a situação é muito difícil. Seria para continuidade, assim como para renovação. Novamente, com a palavra, o **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que irá terminar a pergunta de forma mais objetiva. Contou que há duas semanas os motoristas das ambulâncias estavam sem receber seus salários há três meses. Como não ouviu falar mais nada a respeito, acha que seja possível que eles já os tivessem recebido. Que sabiam que os servidores públicos não vão receber o décimo terceiro salário. Que tem uma amiga que conta com esse dinheiro do décimo terceiro para pagar uma cirurgia e essa amiga veio pedir a ele R\$ 3.000,00 (três mil reais) emprestados porque precisa concluir a cirurgia. Então, perguntou a Secretária de Saúde como está essa situação e o que eles (os conselheiros) como Conselho Municipal de Saúde podem fazer para que não fosse traumática essa transição, pois a seguir vem janeiro, fevereiro e só lá para março, quando os vereadores voltam a trabalhar é que começam a votar alguma coisa e o que a Secretária de Saúde recomenda aos conselheiros que façam para diminuir esse trauma. A **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo** explicou quanto ao décimo terceiro salário dos servidores não recebeu nenhuma informação privilegiada a respeito. O que escuta é que está dentro do prazo legal. Que não pode afirmar que não vai ter décimo terceiro e que tem esperança de que o décimo terceiro aconteça sim. Acrescentou que entende que uma intervenção do Conselho, nesse momento, não mudará o cenário, porém acha que é justo que os conselheiros o conhecessem atualmente. Disse que não conseguiram fazer a prestação de contas, mas isso é mais relacionado à produção. Se os conselheiros quisessem conhecer o cenário financeiro, pois acha que é sobre isso que falam, os problemas que o próximo governo levará em relação à Saúde, poderiam fazer uma reunião menor, até porque não é um assunto que as pessoas dominam e quem não consegue entender o básico, não irá conseguir entender a explicação, mas dá para fazer uma síntese da situação orçamentária. Disse achar que a ideia da reunião é boa e sugeriu para a Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes uma reunião para a semana seguinte àquela, sem a necessidade de ser uma reunião do Conselho, talvez com os presidentes, se quiserem. E, aí, agendarão a reunião e ela fará um resumo da situação financeira para que todos possam também, compreender a gravidade daquilo que enfrentam. Lembrou que não houve culpados. A Saúde, apesar da aplicação superior ao mínimo constitucional, sempre passou dificuldades e esse ano o Covid não veio junto com uma poupança. Ao contrário. Além do que fizeram aqui no município para que as pessoas não morressem em leitos no Hospital de Bonsucesso, no Clementino Fraga, em hospitais federais, inclusive, mas saíam com a consciência tranquila de que fizeram o que tinha que ser feito. A seguir, o **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro**, com a palavra, disse que é da AP 2.2, conselheiro municipal de saúde e que no final do ano passado passaram por várias situações atinentes a pagamentos. No início do ano, também, profissionais terceirizados passaram por várias situações. Embora esses profissionais tivessem feito o juramento de defender a vida do outro, com a vinda da pandemia, eles se expuseram demais, se sacrificaram demais. Então

nada do que está acontecendo na atualidade tem haver com outra coisa que não seja saúde, porque sem saúde ninguém trabalha. Perguntou a Secretária se existem profissionais terceirizados sem pagamento naquela data? A **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo** respondeu que a forma como é feito o pagamento do profissional terceirizado é diferente. Na Administração Pública, o pagamento de RH é separado do pagamento de custeio, inclusive, nas Organizações Sociais também é assim. Parte do pagamento entra por uma conta que é basicamente salário imposto e a outra é custeio. Explicou, então, quando a Prefeitura repassa isso para uma Organização Social, por exemplo, o custeio dela pode envolver pagar conta de luz, conta de água da Clínica, como pode envolver, também, contratar uma empresa de limpeza onde os funcionários são terceirizados. Disse que existe uma Resolução onde diz o seguinte: quando se faz um repasse para uma Organização Social, prioritariamente, têm que ser pago os recursos humanos. Então, as Organizações Sociais são obrigadas a pagar os recursos humanos em vinte e quatro horas. Agora, se esses recursos humanos estiverem, contudo, através de uma empresa de terceirizados, ele não entra nessa priorização. A organização social não faz isso. É possível, sim, que haja, nesse momento, terceirizados com atraso salarial. Novamente com a palavra, o **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** disse que complementando a fala, deseja dizer como, no final do ano passado, não estavam em uma pandemia, a Secretaria Municipal de Saúde não se preparou para honrar os seus compromissos junto aos profissionais de saúde, sejam eles terceirizados ou não, pois eles são seres humanos, são trabalhadores, chefes de família e, hoje, por conta da pandemia, novamente, são sacrificados por uma entrelinha da burocracia. Acrescentou que, sinceramente, acha uma pouca vergonha, falarem de legislação quando pessoas que estão se doando, trabalhando em demorado e morrendo, não estão sendo respeitadas em seu primeiro direito que é a própria integridade física. Perguntou como uma pessoa, nessas condições, vai salvar a vida de outra pessoa se a própria vida dela é desvalorizada? Disse que fala disso com indignação. Parece que as greves que aconteceram no ano passado não serviram de nada, pois, novamente, veem chefes de família relegados, podendo ser processados porque agora falam que eles (os profissionais de saúde) não têm nenhum tipo de prioridade, simplesmente, porque existe uma legislação que dispõe isso. Concluiu a fala dizendo que chega ao final do mandato dessa gestão, novamente, com aquele crivo de indignação. Que foi para as ruas defender os agentes comunitários de saúde que hoje estão sobrecarregados por conta de legislações que não priorizam a categoria. Enquanto não pensarem nas pessoas que são chefes de família, que têm filhos, têm aluguéis para pagar, alimentação para colocar na mesa, não evoluíram. Não adianta ficar mostrando estatísticas, fazendo estudos, se o ser humano não é valorizado. Que fique registrado que o Conselho Municipal de Saúde, embora priorize tudo, não pode suportar e aguentar o fato de o profissional de saúde ficar sem receber pagamento e nem ter ideia de quando irá recebê-lo. A seguir a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**, perguntou à Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo se irá responder ao conselheiro e ela (a secretária) disse que o conselheiro não fez nenhuma pergunta, fez apenas uma colocação que ela respeita. O seguinte a ter a palavra foi o **conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes** dizendo que sabia dos problemas orçamentários que a Secretaria de Saúde vem enfrentando desde 2017, 2018 e durante todo esse ano. Contou que os conselheiros prestam um serviço voluntário e de interesse comum para a sociedade. Contudo ficaram durante os anos de 2017 e 2018 sem receber a estrutura fundamental, a alimentação, o tíquete refeição. Perguntou para a Secretária de Saúde qual é a importância que ela dá para o Controle Social dos Conselhos municipal e distritais e se ela (a secretária) tem ciência desse fato? E, por qual motivo não foi realizado o pagamento? Se foi pela falta de interesse ou se foi pela falta de recursos? Acrescentou que faz essas perguntas porque tem visto tantas coisas acontecerem com tantos recursos. A **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo**, em resposta a pergunta sobre o tíquete refeição disse que na Secretaria de Saúde havia um representante que cuidava dessas pautas, mas sabia que vários desses processos tiveram que passar por licitação e tiveram problemas. Respondendo a outra pergunta falou para o conselheiro que ele não a conhecia. Disse que é servidora pública concursada, médica, servidora da Prefeitura há vinte e três anos e que não fala do SUS, vive o SUS. Que o SUS não existe sem o Controle Social e que o Controle Social do SUS é importantíssimo. A despeito do vale refeição, do tíquete, contou que já enfrentaram outros problemas quando, por exemplo, foi necessário reestruturar por falta de orçamento, os motoristas e, então, fizeram um

levantamento para essa redistribuição de carros, para a utilização desses veículos. Disse que, também, ficou surpresa como admiradora que é do Controle Social, ao saber como esses veículos eram utilizados. Falou para o conselheiro que, se um dia ele quiser saber sobre isso, perguntasse à presidente do Conselho. As coisas não são fortuitas, as coisas não são doações porque tudo isso passa por um processo, seja para a obtenção de tíquete, seja para a obtenção de vale transporte e isso enfrenta a parte administrativa que é demorada, lenta, mas não acha justa a acusação de que ela Beatriz desvaloriza isso ou que é por causa da avaliação dela (da Beatriz) que um processo andou ou não andou. Contou que o David tem a memória mais antiga do que a dela ou a do conselheiro de todos os processos para além de 2017 e ele (David) vai poder explicar para o conselheiro. A seguinte, **conselheira Lucimar Oliveira Nascimento**, com a palavra, disse que representa o SATEMRJ, Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro e que, na verdade, não é bem uma pergunta que irá fazer. E, sim, algumas observações com relação a tudo o que a Secretária colocou para os conselheiros. Também, em relação ao que os trabalhadores têm vivido dentro das Unidades de Saúde e o que têm observado nas visitas que fazem a essas Unidades. Contou que todas às vezes que os trabalhadores chegam até eles, falam sempre de Unidades muito precárias, um problema que não é de agora e que não mudou na atual gestão. Enfrentaram e enfrentam, ainda, muitas dificuldades durante a pandemia em relação aos EPI's. Em relação à falta de testagem, apesar de que sempre foi muito colocado o motivo, a diferença de um teste para o outro, mas a verdade é que os trabalhadores não foram testados como deveriam ser. Disse que perderam profissionais e hoje, tem os colegas do grupo de risco que estão afastados e tiveram redução nos seus salários, logicamente, justificada pela gestão da maneira que entende que deve ser, ou seja, você não recebe insalubridade porque você está em sua casa e não está em lugar insalubre. Continuando, disse, por outro lado, olhando o Portal da Transparência, que é público, qualquer pessoa pode acessar qualquer contracheque, onde veem salários de R\$ 37.000,00 (trinta e sete mil reais), de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais). Falou que viu insalubridade sendo paga a funcionário que está trabalhando dentro do prédio da Secretaria Municipal de Saúde e que ganha em torno de R\$ 37.000,00 (trinta e sete mil reais) de salário. Depois, é argumentado para o trabalhador afastado por pertencer ao grupo de risco que ele não pode receber essa insalubridade. A **conselheira Lucimar Oliveira Nascimento** mencionou, também, o escândalo dos altíssimos salários pagos aos guardiões do Crivella, que todo mundo viu. Contudo, é sempre o trabalhador que está na linha de frente, aquele que tem constantemente justificadas as perdas que complementam o seu salário. Fala pelo auxiliar e técnico de enfermagem por ser a categoria dela. Que têm um salário base de R\$ 1.600,00 (hum mil e seiscentos reais) e a maioria deles, com esse salário, enfrentou uma pandemia em péssimas condições. Contou que teve Unidades de Saúde que, em plena chuva, parecia ter uma cachoeira dentro delas. Que esteve em visita no Hospital Municipal Souza Aguiar e viu até falta de porta em enfermaria com biombo, com pacientes com Covid-19, solicitando que não entrassem. Disse que tem tudo isso registrado, logicamente, porque estava em visita e ouvindo os funcionários. Que viu, sim, um grande abandono ao profissional de saúde, seja ele terceirizado, seja ele concursado. Mencionou, também, o concurso de 2011 que só foi chamado agora porque ganharam na Justiça e, mesmo assim, a Prefeitura recorreu. Então, classificou como muito complicada a situação dos trabalhadores. Disse que até aquele dia, a RioSaúde, ainda não tinha pago os trabalhadores. A RioSaúde tem um sério problema já exposto e questionado no Conselho Municipal de Saúde que, embora, tenha sido respondido por ela, na prática não funcionou muito bem. Ainda, que em relação ao servidor, à RioSaúde, ao terceirizado é sempre uma grande inquietação. Que, agora, o medo do servidor são as consequências daquilo que se fala na mídia e que o próprio Pedro Paulo também fala – da dívida, o déficit de R\$ 7.000.000.000,00 (sete bilhões de reais), que a atual gestão está deixando para a próxima, ou seja, chegando no limite da LRF e isso pode prejudicar mais ainda o servidor. Mencionou, também, o décimo terceiro dos servidores, que sabem estar dentro do prazo para pagamento, até o dia 20 de dezembro, de acordo com a lei, porém o próprio prefeito foi para a rede falar que não tem dinheiro para pagá-lo. Que irá tentar antecipar os royalties, que é ilegal e já foi negado pelo TCM. Disse que deseja deixar registrado, logicamente, que parabeniza todos aqueles que tentaram fazer o melhor. Que acredita no trabalho da Secretária de Saúde, mas, também, deixa aqui um questionamento em relação ao grupo de risco dos trabalhadores que hoje estão andando de um lado para o outro desde o último decreto do dia 19, apresentando novos laudos. Sobre esse assunto, disse que

até o questionou, porque quem tem comorbidade, não vai deixar de ter essa comorbidade, mas com certeza pode acrescentar mais uma. O trabalhador que antes era só diabético pode vir a fazer uma hipertensão, o asmático pode se tornar hipertenso ou diabético dependendo das várias questões. Contou que com respeito à atualização de laudo, ainda não está nada certo dentro da Secretaria. No dia anterior ao da reunião tinha estado no RH e viu que, ainda há uma questão que a perícia não aceita, e volta para o RH, do RH vai para a perícia que, enfim, tudo está muito confuso até ao final do governo. Concluiu dizendo que está tudo muito difícil para o trabalhador. Os servidores se veem desvalorizados, inclusive o PCCS deles não foi para a Câmara e que era o momento de serem um pouco mais abraçado por essa Gestão e não foram e o servidor está se sentindo abandonado. A seguir, a **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo**, com a palavra, disse que não poderia perder a oportunidade de agradecer à conselheira Lucimar Oliveira Nascimento e também a Sra. Míriam Andrade, duas pessoas que são admiradas como profissionais de saúde porque fazem do coletivo a sua luta pessoal. Falou que tem a tranquilidade de poder dizer que nunca se negou a recebê-las e entende que a conselheira Lucimar Oliveira Nascimento está coberta de razão, porque nunca imaginaram que um profissional de saúde precisaria se afastar porque tem uma doença que pode trazer um risco de morte num momento de enfrentar uma doença. Que estão vivendo tempos que nunca imaginaram e têm mais é que reconhecer e valorizar esses profissionais de saúde. A seguir, foi dada a palavra ao **Sr. Henrique (convidado)** que disse ser morador da AP 2.1. Que é ex-servidor concursado da RioSaúde e acompanha diariamente as convocações da RioSaúde que ocorrem com muita frequência. Perguntou à Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo se ela sabe informar ou pode informar qual é o índice de rotatividade, o quantitativo de rotatividade dos funcionários da Empresa Pública RioSaúde atualmente ou em dado período recente? Ainda, se de fato existe essa alta rotatividade, qual será o motivo dessa não aderência dos servidores da RioSaúde aos cargos onde ocorrem essa rotatividade? Em resposta, a **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo** disse que desconhece esse indicador “índice de rotatividade”. Entende o que o Sr. Henrique quer dizer, pois seria como pensar o percentual de pessoas que se fixam naquele emprego durante 6 meses, por exemplo. Talvez, no caso do médico que tem isso na sua vida, acha um emprego que vai ganhar mais e se desliga, talvez menor entre os médicos de família muito menor ainda em relação à enfermagem que é mais fixa. É um grupo que praticamente não se modificou desde o início. Em seguida, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a presença da Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo na reunião para os esclarecimentos aos questionamentos da Comissão de Fiscalização da Rede Básica. A seguir (inaudível), autorizou a **conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão** a ficar com a palavra. A título de esclarecimento, ficou combinado que depois que a Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo responder aos questionamentos, cinco pessoas poderiam ter a palavra para tirarem dúvidas que porventura tivessem. Essas cinco pessoas são: o conselheiro Abílio Valério Tozini, o conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro, o conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes, a conselheira Lucimar Oliveira Nascimento e o Sr. Henrique (convidado). Por isso, a autorização da **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Então, a **conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão** perguntou à Secretária de Saúde como ela via o sucateamento das Unidades de Saúde? Contou que a cadeira de uma agente comunitária de saúde da Clínica da Família Everton de Souza Santos quebrou quando ela estava trabalhando. Nas Unidades de Saúde não tem papel higiênico, copos para beber água, álcool gel, enfim, o mínimo necessário, além do mobiliário estar sucateado. Também, não há manutenção de nada. Perguntou à Secretária como ela via essa situação já que existem Normas Reguladoras definindo riscos ergonômicos? Falou que é Sônia Nascimento, da UNEGRO, e que está trazendo os problemas da AP 5.2 porque é por onde pode circular no momento da pandemia. Ao final, agradeceu a Presidente do Conselho por tê-la deixado falar. Em seguida, a **Secretária de Saúde Ana Beatriz Bush Araújo** disse que via essa situação de forma muito negativa, o que é óbvio. Ninguém pode ficar satisfeito com o problema predial. Disse que, também, tem uma crítica pessoal que foi escolhido para a construção das Clínicas. As Clínicas sofrem de ferrugem em toda a sua estrutura e não sabe que tipo de manutenção poderia, enfim, prevenir isso. Explicou que essas Clínicas, também, foram entregues a Organizações Sociais que não cuidaram delas. Agora, a RioSaúde está retomando uma a uma essas Clínicas e está fazendo intervenções, mas por outro lado, cada Clínica tem um gerente. Disse que visitaram Clínicas em que foi preciso trocar vinte lâmpadas.

Cada Clínica tem um gerente administrativo que é o responsável por solicitar o que a Organização Social precisa para atender e quando entregam uma Unidade, a responsabilidade da gestão fica para a Organização Social e, é ela que tem que cuidar dos equipamentos e dar conta das manutenções, da limpeza da caixa de água. Não é o que ninguém quer, mas o material das longarinas, que são esses bancos de pano, vive rasgado porque é um pano frágil e poderia ter sido comprado de outro material. Enfim, disse que já encontraram essas Clínicas com muitos problemas de manutenção. O álcool gel, também, é de responsabilidade da empresa de limpeza que atua na Clínica. Tudo é feito com contratos e o gerente precisa controlar e fiscalizar. Não há uma distribuição de álcool gel como se fosse dipirona e tem certas coisas que fazem parte dos contratos de cada área de cada clínica. Por fim, disse que lamenta e que vem buscando, principalmente, ao longo dos últimos três meses, fazer mutirões nos finais de semana para consertar telhados, ar condicionados, bebedouros. Enfim, várias coisas foram feitas, que estão ainda aquém e concorda com a conselheira do que precisa ser feito. Em seguida, mais uma vez a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a presença da Secretária de Saúde e disse que queria deixar claro que o questionário por ela respondido foi feito pela Comissão de Fiscalização da Rede Básica de Saúde e que o Conselho Municipal de Saúde irá enviar as respostas por ofício à Comissão. **Item 4 da pauta:** Apresentação do trabalho individual de cada Comissão Temática. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** ressaltou que a Comissão Temática de Doenças Raras e Negligenciadas já foi contemplada. Prosseguindo, citou todas as comissões, uma a uma para saber se algum membro queria dar informe. Em relação à Comissão de Gêneros, Raças e Etnias a **conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida** informou que amanhã será realizada a reunião do Comitê Técnico de Saúde da População Negra onde ela e o conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes são os representantes. Disse ter conhecimento que a Secretaria Executiva encaminhou o convite. Informou que a reunião é aberta e reforçou a importância, em especial porque o CMS/RJ assinou o pedido pela criação de uma Área Técnica de Saúde da População Negra. Então, amanhã, a comissão fará um apanhado e será muito importante que os conselheiros distritais possam reproduzir essa questão em seus respectivos conselhos distritais de saúde. Outro informe: explicou que foi marcada para a próxima sexta-feira, uma reunião do GTE do Comitê de Prevenção e Controle da Mortalidade Materna, onde ela e a conselheira Neide Maria Neres Tinoco são as representantes. Informou que nessa reunião será aprovado o relatório de mortalidade materna deste ano e após aprovado o encaminhará para a Comissão Executiva. Para reforçar, o **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** ressaltou a importância, amanhã, da presença e também da participação nessa reunião da Comissão de Gêneros, Raças e Etnias que é aberta. Em relação à Comissão de Fiscalização da Atenção Primária de Saúde – APS, o **conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes** informou que conversou com os membros dessa comissão, mas não entraram em consenso. Por isso, gostaria que estivessem presentes. Prosseguindo, disse que encaminharam um trabalho para ser desenvolvido nos conselhos distritais. Em sua opinião, entende que apesar dos problemas dos conselhos distritais, não estão podendo fazer suas atividades plenamente, inclusive por falta de transporte, além de questões estruturais. Então muitas perguntas e relatórios podem ser encaminhados pela própria CAP. Para o Controle Social isso não é bom porque acha que o CMS/RJ deveria ter estrutura e condições para os conselheiros irem até as áreas dos conselhos distritais fazer esse trabalho. Pediu para deixar gravado. Disse que essa comissão se posicionou para que esse relatório chegue a contento para que entendam e façam uma síntese para saber o que está ocorrendo nas Unidades de Saúde da Atenção Primária. Ressaltou que é um trabalho exclusivo do conselho distrital. O pedido é para que o relatório chegue para essa comissão. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** respondeu que, até agora, só chegou o relatório da AP 3.3 para ser encaminhado para essa comissão. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** afirmou que o relatório da AP 3.3 já foi encaminhado. **Item 5 da pauta:** Informes da Secretaria Executiva. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** informou que ficará no cargo de Secretária Executiva até o final do mandato, quando assumirá o novo Secretário Municipal de Saúde que talvez faça alguma modificação no CMS/RJ como alteração na estrutura, como a nomeação de um novo secretário executivo que não será ela. Disse que em janeiro está previsto na primeira semana a reunião da Comissão Executiva para tratar da eleição. Disse que começarão com o processo de eleição da nova Comissão Executiva com a presença da Presidente Maria de Fátima

Gustavo Lopes. **Item 6 da pauta:** Informes da Gestão da SMS. O **conselheiro José Antônio Alexandre Romano** informou que espera a partir de janeiro do próximo ano, que o CMS/RJ continue com esse trabalho brilhante na cidade do Rio de Janeiro. Prosseguindo, desejou um feliz natal e um feliz ano novo apesar de não poderem fazer muitas festas nesse ano. Finalizando, pediu para todos se cuidarem. **Item 7 da pauta:** Informes do Colegiado. Os participantes foram informados que às inscrições devem ser feitas via chat, sendo que os conselheiros municipais têm prioridade para dar informe independente da ordem de inscrição e depois são os convidados. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que ficou em silêncio na presença da Secretária Municipal de Saúde. Informou que o CDS da AP 5.1 têm várias pendências que foram enviadas à SMS e por esse motivo, deixa seu repúdio a essa gestão pelos oito ofícios que não foram respondidos. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** informou que no dia cinco de dezembro, sábado, com a participação da sociedade civil, do Movimento Social Movimenta Caxias, do Movimento Negro Unificado, do Sindsprev/RJ e também da Comissão de Gêneros, Raças e Etnias participaram de um ato contra a morte de duas primas; a menina Rebeca de sete anos e a menina Emily de quatro anos que no dia 21 de dezembro completaria cinco anos. Prosseguindo, disse que depois do ato realizado foram ao Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos para fazer a denúncia, mas também encaminharam a questão criminal em relação a esse crime brutal. Continuando, disse que esse massacre foi feito com a responsabilidade do Estado Brasileiro, que é um Estado racista, machista, homofóbico etc., que através do seu “braço” armado que é a polícia militar, mataram as duas crianças. Finalizando, pediu que sua fala conste em ata. A **conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida** pediu para ficar registrado o que falará. Informou que em meados desse ano as participantes da Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro idealizaram um projeto chamado ‘Acolher Gestante’, que atende em sua maioria usuárias do SUS e que tem sido cada vez mais complicado o atendimento dessas gestantes na Rede de Atenção Básica. Felizmente, nessa semana, aconteceu uma situação em que uma gestante estava na emergência de uma clínica da família (CF) da AP 5.2 sendo atendida. Então fez uma visualização da situação dentro do CMS/RJ pedindo auxílio do CDS da AP 5.2 e de sua presidente, a conselheira Neide Maria Neres Tinoco, que por sua vez, se queixou e miraculosamente a gestante foi atendida e teve suas questões resolvidas, inclusive repassou um áudio de agradecimento para a Presidente do CDS da AP 5.2, Neide Maria Neres Tinoco por ter resolvido todas as pendências. Disse que ligaram para ela da CAP e da CF para que resolvesse esse problema. Ressaltou que ficou muito feliz porque a gestante estava sendo acompanhada voluntariamente pelo projeto ‘Acolher Gestante’ e ter sido atendida em sua saúde, pois tem diabetes gestacional e estava sem a medicação adequada, mas agora está medicada e em boas condições e se sentindo plena e feliz. Essa gestante lhe enviou um vídeo para que reproduzisse o seu agradecimento, inclusive a dirigente que a atendeu pediu da mesma forma e enviou uma reclamação, dela como gestante, que elogiasse mais uma vez que o problema dela foi resolvido. Disse que está constrangida por trazer demanda de uma usuária, pessoa física para o CMS/RJ. Que não lhe agradou fazer isso porque acha que a UBS (Unidade Básica de Saúde) deve funcionar independente da reclamação. Acha que os índices de mortalidade materna das gestantes no município do Rio de Janeiro são ainda vergonhosos, pois o atendimento deve ser digno, independente das gestantes pedir ajuda da Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro. Diante disso, ressaltou que o CMS/RJ precisa saber das denúncias e reclamações que chegam via 1746 porque orientam as pessoas a ligar para o 1746 e fazer a reclamação. Porém nunca viu essa gestão prestar conta dessas denúncias e dos processos que são encaminhados para a ouvidoria. Disse achar que precisam como Controle Social, ter a noção daquilo que as pessoas colocam devido às suas necessidades e de suas esperanças ligando para o 1746. Espera sinceramente que no próximo ano possamos avançar em relação a isso, pois não deseja tratar de denúncias individuais no CMS/RJ, mas hoje no desespero foi a forma que teve para fazer a denúncia para que uma gestante tivesse o devido atendimento. Prosseguindo, agradeceu aos conselheiros distritais do CDS da AP 5.2, em especial a presidente Neide Maria Neres Tinoco e até mesmo às pessoas do CMS/RJ que viram sua preocupação em relação ao caso dessa gestante e entenderem que precisava de ajuda para essa gestante. Disse esperar não precisar pedir mais ajuda ao CMS/RJ. Contudo, pedirá se for necessário porque deseja que as pessoas tenham garantia de suas vidas. Também pediu que a Comissão Executiva analise levando em consideração o processo de acompanhamento da ouvidoria do 1746, em relação as denúncias feitas por alguns usuários

de saúde da cidade. Finalizando, desejou um bom natal a todos. A **conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão** disse como foi dito pelo conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes, que vivem nesse País racista, que nos fere, adocece e mata todo dia. Ressaltou que o CMS/RJ tem que combater o racismo e que todos sejam antiracistas. Informou que, hoje, completou mil dias sem a Marielle Franco, mil dias sem saber quem mandou matar a Marielle. Isso é muito triste. Disse que passou sábado e domingo fazendo um curso, mas quando chegou segunda-feira, abriu o site do jornal via telefone celular e leu a reportagem sobre a morte de duas meninas. Então perguntou até quando vão viver nesse País desigual? Disse que não está podendo andar muito pelo Centro da cidade, mas vê e percebe como estão as unidades de saúde, como teria dito antes para a Dra. Ana Beatriz Busch. Relatou que, hoje, foi ao CMS Garfield de Almeida, localizado no Bairro de Campo Grande para se consultar com um psicólogo quando disse ao profissional que para fazer o SUS valer têm que ficar fazendo pedidos, o que é um absurdo. Que ao entrar na clínica da família em sua comunidade, a gerente e a responsável técnica ficam com medo, como se não pudesse entrar como conselheira municipal de saúde porque elas acham que vai ficar fazendo relatório. Na verdade, acham que fará fofoca e não o seu papel de fiscalizadora como conselheira municipal de saúde. Continuando, afirmou que são relatos do que estão passando, isto é, de chegar às unidades de saúde e não ter água, copo, papel higiênico e álcool em gel. E ninguém se responsabiliza por isso. É saber que sua irmã, mas poderia ser a irmã de qualquer outra pessoa, caiu ao sentar numa cadeira quebrada sem que ninguém tomasse providências. É saber que os porteiros e o pessoal da limpeza ficaram sem o pagamento, isto é, como a Dra. Ana Beatriz Busch teria dito que é diferente, mas todos sabem que é diferente. Voltando ao caso acima, disse que o pagamento dos porteiros e do pessoal da limpeza não tem data certa porque são contratados de OS's. Informou que lutam não por ter OS's, mas para ter concursos públicos. Finalizando, disse que reitera as palavras da conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida e do conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes para que em 2021 a nova gestão venha ao encontro do que anseiam. Desejou um feliz natal e um ano novo próspero a todos e com a vacina contra a Covid-19 porque a lista é de gente preta e pobre que morre todo o dia por falta de atendimento na saúde pelas 'mãos' do estado genocida. A **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** reforçou as palavras da conselheira Sônia Maria do Nascimento da Paixão e também da conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida. Informou que é uma infelicidade, hoje, que o CMS/RJ esteja alavancando para funcionar. Esclareceu que a fiscalização das unidades de serviços de saúde é uma das atribuições dos conselheiros municipais que devem trabalhar em conjunto, observar, olhar e trazer ao CMS/RJ. Sobre a questão do 1746, disse que não ligará, pois quando as pessoas ligam ficam ouvindo música o tempo todo. A maioria reclama e rejeita esse serviço, pois é desperdício de dinheiro público e desnecessário. Disse que ouviu dizer há muito tempo desde a última gestão do prefeito Eduardo Paes que se elegeu prefeito, até a gestão do ex-prefeito Marcelo Crivella, que esse serviço de ouvidoria 1746 não satisfaz, mas precisam resolver. Ressaltou que todos os conselheiros são voluntários e têm que cumprir obrigações. Porém, não podem ferir legislações e normas por causa da pandemia para fazer ações presenciais como fiscalização, pois se acontecer algo com algum conselheiro do CDS da AP 5.2 será responsabilizada. Disse que os próprios profissionais de saúde estão com problema de insumos, como insuficiência de capote, máscara, etc.. Então é necessário ser adequar ao momento de pandemia. Em relação a outro informe, disse que no calendário fixo do CDS da AP 5.2, a última reunião ordinária será realizada no dia doze de dezembro, segundo sábado e todos estão convidados a não ser que haja alguma eventualidade que impeça. Também informou que farão uma convocação extraordinária para os membros tratarem das questões da eleição. Informou que essa última reunião via "live", inclusive a chamada já foi encaminhada para o CMS/RJ que encaminhará a reunião para publicação no diário oficial da prefeitura, além de ser anunciada em todas as mídias digitais pela comissão de comunicação e mídias digitais do CDS da AP 5.2. O **conselheiro do CDS da AP 5.2, Sérgio Castro** informou que, atualmente, integra a comissão de trabalho de fiscalização dos contratos da AP 5.2 na área da saúde. Pediu que o CMS/RJ registre em ata os três informes que têm para dar para que posteriormente faça o acompanhamento. Primeiro Informe: disse que está tentando fazer a fiscalização dos contratos, mas não consegue acessar todas as informações. Então informou que na primeira reunião do grupo de trabalho, sendo presidente dessa comissão, a conselheira Neide Maria Neres Tinoco não providenciou as atas do grupo de trabalho, como também não providenciou as atas das reuniões ordinárias seguintes que não

estão prontas para que trabalhem em cima desses processos de fiscalização dos contratos. Segundo Informe: disse que foi conselheiro municipal, anteriormente, inclusive está providenciando o acerto da sua associação que teve um problema de última hora. Ressaltou que tem acompanhado uma fala que foi registrada em ata do CMS/RJ, que diz que a Clínica da Família Ana Gonzaga tem uma gerente que estuda medicina em uma faculdade particular e que trabalhou dois anos recebendo salário. Então insistiram, pedindo ao CDS da AP 5.2 para que se pronunciasse. Veio a Senhora Ana Bicaco, gestora da CAP que levantou essa “lebre”, mas até hoje não deu continuidade e precisam ter essa informação do CDS da AP 5.2. Ressaltou que está tendo essa dificuldade que não é de agora e precisam já que ano que vem estarão oficialmente atuantes. Terceiro Informe: disse que fez um exame de eletromiografia que sómente saiu depois de muito insistir há dois anos, no dia 24 de novembro no Hospital dos Servidores onde conversou com um médico que foi muito atencioso e que sentiu a dificuldade que ele tinha do exame. Depois o médico disse: “seu Sérgio, estou fazendo esse exame aqui, mas o aparelho de eletromiografia é meu”. Prosseguindo, disse ter um pedido desde 2019 em um processo de número 3343133631 que é o pedido da compra desse equipamento que ainda não foi entregue ao Hospital dos Servidores. Relatou que a falta desse equipamento novo está trazendo muitas dificuldades, pois vem gente de outros municípios para fazer esse exame, mas como o médico está sobrecarregado remarcou esses exames. Entretanto, se a pessoa mora longe, o médico faz esse exame. Ressaltou que está falando na condição de usuário. Finalizando, informou seu e-mail porque o CDS da AP 5.2 disse que seu e-mail está errado. A **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** pediu Questão de Esclarecimento, o que lhe foi concedido. Informou querer esclarecer a todos que o Senhor Sérgio Castro em momento algum se dirigiu a presidente do CDS da AP 5.2, Neide Maria Neres Tinoco ou a presidente da comissão temática de orçamento da qual os dois participam, sendo ela a presidente para solicitar às informações que disse esperar. Nesse momento, falando na condição de presidente do CDS da AP 5.2, informou que têm e-mails e telefones de contatos que são bem conhecidos do Senhor Sérgio Castro, inclusive porque ele já foi um conselheiro do CDS da AP 5.2 e também foi membro da comissão executiva desse mesmo CDS. Direcionando a fala para o Senhor Sérgio Castro, disse que está disponível para atender as solicitações, além de fazer as reuniões que forem necessárias de forma remota, ou seja, não presencial. Para fazer isso, precisa ligar para ela, pois não está enviando e-mails para a presidente do CDS da AP 5.2 e que não foi notificada dessas necessidades, desses pedidos. Pediu que ele envie isso para o e-mail: nei***@***.com, inclusive o Senhor também tem o e-mail do CDS da AP 5.2 que continua o mesmo para questões de documentos. Prosseguindo, disse a todos que tem um e-mail chamado “fiscaliza SUS” para acolher demandas dos usuários do SUS do território como as demandas com relação à saúde SUS e suas unidades de saúde no território, além de ter os canais de mídias sociais. Finalizando, disse para ele que esses assuntos não estão sendo negados, inclusive tem como provar. Pediu, novamente, que lhe envie as questões com isso para se reunirem virtualmente para tratar das questões da comissão que é muito importante. O **conselheiro do CDS da AP 5.2, Sérgio Castro** pediu o favor para falar. Informou que existe um grupo de “Fiscaliza SUS”, o qual recebe todos os assuntos enviados, inclusive seus questionamentos e afins estão nesse contato. Insistindo, pediu para que o CMS/RJ tome providências. Retrucando, a **conselheira Neide Maria Neres Tinoco** informou-lhe que isso deve ser tratado dentro do CDS da AP 5.2. O **conselheiro do CDs da AP 2.1, Alexandre** pediu para registrar em ata o encaminhamento que dará. Informou que deseja um esclarecimento da presidente do CDS da AP 2.1, Maria Edileusa Braga Freires que durante a reunião do CDS da AP 2.1 enviou o seu suplente para revogar a Comissão de Fiscalização. Disse que, depois, teve outra reunião que ela participou, mas não esclareceu o porquê de ter mandado revogar essa comissão. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que foi mencionado e deseja falar. Informou que o pai da presidente do CDS da AP 2.1, Maria Edileusa Braga Freires ficou doente e viajou até o Nordeste, onde ficou quase um mês e depois trouxe o pai para a cidade do Rio de Janeiro, onde o seu estado se agravou e acabou falecendo. Ressaltou que foi por causa disso que relatou acima que assumiu a presidência em exercício por ser o vice-presidente. Em uma reunião plenária do CDS da AP 2.1 propuseram a criação de uma comissão e ele concordou, pois não teria nenhuma objeção. Então em outra plenária a comissão foi criada. A presidente retornou e ao assumir seu cargo tomou conhecimento da existência de uma comissão. Examinando-a, constatou que a comissão não é formada integralmente por membros titulares do CDS da AP 2.1 ou seus suplentes na

ausência de algum titular. Mas em uma próxima plenária, a presidente pautou para rever o ato que criou a comissão. Disse que não foi a presidente ou ele que se absteve de votar e sim o plenário que decidiu rever o ato e depois decidiu declarar nula a comissão. Informou que foi isso que aconteceu, inclusive está registrado em ata. Esclareceu ainda que pediu a palavra para estabelecer a verdade dos fatos em nome da presidente do CDS da AP 2.1, Maria Edileusa Braga Freires que é muito paciente com tudo que acontece atualmente no CDS da AP 2.1. Finalizando, pediu que seu esclarecimento seja registrado em ata. Interrompendo, o **conselheiro do CDS da AP 2.1, Alexandre Oliveira** informou que o caso dessa comissão foi encaminhando para o Ministério Público já que a mesma foi aprovada na reunião do Colegiado do CDS da AP 2.1 e que fizeram uma reunião para dissolver, anular essa comissão. Essa comissão tem suporte do Regimento Interno e também gera os trabalhos para poder gerar as pautas. Finalizando, disse que dissolveram a comissão, mas não esclareceram o porquê de terem feito isso. A **conselheira Solane Leonor Carvalho de Lima** informou que no dia 28 de fevereiro do ano que vem comemora-se o dia internacional das doenças raras e a ARAR – Aliança Rara do Estado do Rio de Janeiro começou a se organizar, inclusive será acompanhada de outras organizações para organizarem a semana rara, que a princípio deverá ser virtual. Disse contar com o apoio de todos do CMS/RJ e esclareceu que nessa semana abordarão a questão da doença rara para a pauta do Estado do Rio de Janeiro para discussão, para conscientização e para difusão de informações. Por isso, precisam do apoio de todos do CMS/RJ. Finalizando, agradeceu e desejou que todos tenham ótimas festas. Disse a todos que estão nesse espaço virtual, se solidarizem com as demandas de seus pares, pois tudo que atinge a um atinge a todos. O **convidado Henrique Oliveira de Brito** informou que o site do Conselho Municipal de Saúde está desatualizado. Ressaltou que ele, como usuário do SUS e outros que querem ter conhecimento da reunião não conseguem porque algumas pautas das reuniões dos conselhos distritais não foram atualizadas no prazo devido para que o cidadão participe e tenha conhecimento do que aconteceu no município do Rio de Janeiro. Disse que já fez esse pedido ao ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho, mas agora pede, gentilmente, que a Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki pautasse as atualizações referente às informações das pautas das reuniões com certa antecedência, inclusive no diário oficial e de preferência que cobre dos conselhos distritais para que deem o feedback (retorno) para atualizar o site. Prosseguindo, disse que está convidando a Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki para participar da reunião do CDS da AP 2.1. Entrando em outro assunto, cobrou do conselheiro Abílio Valério Tozini a resposta do ofício que o conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes, da comissão de fiscalização da atenção primária em saúde e finanças cobrou somente do CDS da AP 3.3 ou alguma coisa, respondeu. Também disse que os integrantes do CDS da AP 2.1 não trataram desse ofício, aliás, desconhecem o conteúdo desse ofício, assim como ele. Então como se trata de um conselheiro novato, a Secretaria Executiva tem que apoiar o conselheiro Abílio Valério Tozini que não tem culpa e isso acontece. Finalizando, disse acreditar que o conselheiro Abílio Valério Tozini faça posicionamento e peça questão de esclarecimento, caso queira. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou aos conselheiros e convidados (distritais) que a inclusão das reuniões em diário oficial aconteceu nesse período de pandemia e, por isso, as reuniões são virtuais. Continuando, disse que membros de cada área programática preparam sua agenda e sua reunião, mas não têm obrigação de divulgar ou mandar para o Ministério Público. Esclareceu que a mesma e o ex-Secretário Executivo David Salvador de Lima Filho propuseram incluir em diário oficial as reuniões para evitar que algum conselheiro distrital convidado contestasse algo de forma ilegal. Informou que o modo de agir afasta um pouco os conselheiros por causa da agressividade nas palavras. Perguntou ao conselheiro do CDS da AP 2.1, Alexandre e ao convidado Henrique Oliveira de Brito se entenderam o que acabou de falar. Prosseguindo, explicou que não é obrigatório a divulgação de reuniões dos conselhos distritais de saúde, da Comissão Executiva e do CMS/RJ por serem reuniões restritas. Esclareceu que o Regimento Interno não faz menção sobre reuniões virtuais, assim como, ao consultar o Ministério Público, recebeu a resposta que as reuniões virtuais não está na Lei. Entretanto, por estarem em momento de pandemia estão se precavendo com as recomendações do Conselho Nacional de Saúde, do Conselho Estadual de Saúde e do Conselho Municipal de Saúde. Esclareceu que tentam organizar juridicamente as reuniões virtuais, pois muitos conselheiros dos diversos conselhos distritais de saúde estão ligando, pois os dois ligam para eles perguntando qual o motivo da reunião executiva não ter

sido publicada em diário oficial. Então informou ao convidado Henrique Oliveira de Brito se quiser participar da reunião do CDS da AP 5.2, não pode. É proibido. O **convidado Henrique Oliveira de Brito** disse concordar, mas que fala com antecedência e não lhe respondem e que chegando próximo da hora da reunião mudam o aplicativo deixando todos confusos porque a reunião é feita por videoconferência e, quem não sabe mexer no aplicativo, indagou? Finalizando, se desculpou pela fala anterior. O **conselheiro do CDS da AP 2.1, Alexandre Oliveira** informou que não falou nada em relação ao Ministério Público e nem da Comissão Executiva, mas falou sobre as reuniões ordinárias que são abertas a todos e espera que sejam publicadas em diário oficial no tempo hábil para que todos os cidadãos possam comparecer ainda mais em modo virtual. Então, se a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes colocou palavras na sua boca que foi para outro conselheiro e acredita que não foi uma boa colocação. Finalizando, agradeceu a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes informando que não citou o nome dele e que só estava conversando com os dois, entenda. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que em relação a esse documento, somente dois CDS responderam e reitera que seja reenviado novamente via e-mail para todos os representantes e que dê um novo prazo para que todos tenham a chance de responder, pois realmente ficou impedido de receber esse documento. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** respondeu que a Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki irá reenviar para os CDS, para os seus respectivos presidentes e para o substituto da presidente, o conselheiro Abílio Valério Tozini. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** pediu, por favor, que ele envie um e-mail solicitando para que ela reenvie. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou qual é o e-mail. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** respondeu que o e-mail de reenvio é o comsaude@rio.rj.gov.br, que inclusive vai reiterar e reenviar também esse documento para os dez CDS. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a todos e desejou um feliz natal e um feliz ano novo. A **Secretária Executiva Carmem Terezinha Gomes Sasaki** agradeceu a equipe da Secretaria Executiva do CMS/RJ que se faz presente virtualmente nessa reunião e que permaneceram atentos e silenciosos. Também agradeceu a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes, a Associação ADOULAS/RJ por ter cedido a plataforma Zoom para fazer a reunião. Agradeceu também as estudantes e os estudantes presentes e também os convidados. Enfim, a todos o agradecimento por terem prestigiado a reunião de hoje. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezessete horas e quarenta minutos e nós, **Marcelo Dionízio Gomes** e **Maria da Conceição Ramos de Carvalho** damos por lavrada a ata e assinamos em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.


Marcelo Dionízio Gomes


Maria da Conceição Ramos de Carvalho


Maria de Fátima Gustavo Lopes